



Discurso do Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Por ocasião da Reunião da AMOSSETRA – *Associação Moçambicana de Profissionais de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho.*

Outubro de 2017

Distintos Representantes do Governo;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Caros participantes

Foi com muito agrado e satisfação que a Ordem dos Engenheiros recebeu o convite para participar nesta cerimónia de Celebração do Dia de Reconhecimento Legal da AMOSSETRA ó *Associação Moçambicana de Profissionais de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho*. Do mesmo modo, a Ordem agradece o convite formulado por esta para participar e partilhar ideias relacionadas como tema em questão.

Em Moçambique, a matéria sobre *Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho* tem estado ganhar cada vez mais espaço no debate entre massa laboral no sector público assim como no privado e a influenciar a tomada de decisões sobre as políticas de actuação a vários níveis. No entanto, muito ainda precisa ser feito.

A disposição de um potencial económico e humano consideráveis e a existência no País de um conjunto de normas jurídicas sobre a protecção dos trabalhadores contra os riscos profissionais nunca serão suficientemente úteis se não formos capazes de convencer a todos os intervenientes na cadeia das relações laborais, sobre a necessidade de mudar de comportamentos, adoptar atitudes de segurança no trabalho e cumprir as regras de prevenção de riscos e acidentes profissionais nos locais onde desenvolvemos nossas actividades.

A política de saúde, higiene e segurança no trabalho é a base de sustentação de todas as outras políticas de recursos humanos.

A saúde, num sentido lato, em termos físicos e mentais, de todos os colaboradores, bem como a prevenção de riscos e manutenção de um sistema de higiene e segurança, ajustado às necessidades da actividade da empresa, são factores essenciais na edificação de uma

gestão estratégica de recursos humanos em que as pessoas são, efectivamente, o factor-chave para a competitividade das empresas.

A Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho contribuí de forma considerável para a produtividade. Uma série de ferramentas e técnicas provam que um indivíduo formado em matérias de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, melhora significativamente a sua produtividade, o que resulta na preservação do trabalhador e bom desempenho financeiro da organização.

Os acidentes de trabalho são motivados por condições e actos inseguros no local de trabalho. Estas duas variantes só podem ser melhor controladas se o colaborador estiver devidamente formado e informado sobre as matérias.

Os custos de um acidente de trabalho, muitas vezes, aparecem na literatura representados por um ãicebergõ em que os custos directos (referimo-nos aos custos com os tratamentos, prémio do seguro, diferença de retribuição, etc.) são a ponta do iceberg e os custos indirectos (custos salariais, perdas materiais, degradação da imagem da organização, entre outros), a parte do iceberg que fica submersa. Com esta representação pretende-se explicar que os custos indirectos, que não se consegue quantificar facilmente, são maiores que os directos que são facilmente mensuráveis. Efectivamente, há custos muito difíceis de medir, como por exemplo o transtorno causado a uma família em ter um dos seus membros hospitalizado por motivo de acidente de trabalho. Esta questão pode ter implicações muito grandes no funcionamento e na rotina da família e ainda implicar gastos avultados de dinheiro sem que se lhe consiga atribuir um valor justo e concreto.

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Entre as várias especialidades que se englobam na Ordem dos Engenheiros, a Indústria de Construção Civil e Eléctrica, apresentam uma série de adversidades que fazem com que os problemas de saúde e segurança sejam maiores que nos outros sectores com as quais se relacionam. Esta situação é de tal forma grave que cria a impressão de que estes nunca

serão eliminados e que o máximo que se pode fazer é tentar reduzir a sua ocorrência e gravidade. O que não constitui verdade.

Muitos acidentes de trabalho na área da construção, por exemplo, seriam inevitáveis se as normas e medidas de prevenção contra acidentes fossem devidamente observadas por todos os intervenientes. O mesmo se pode dizer noutros sectores.

A consciencialização e formação dos trabalhadores no local de trabalho constituem, desta forma, a melhor forma de prevenção de acidentes. Investir na prevenção é a melhor forma de evitar que os acidentes de trabalho ocorram e as suas medidas estão directamente ligadas as actividades a serem levadas a cabo.

Neste contexto e com vista a uma melhor integração da componente relacionada com os Sistemas de Saúde Ocupacional e Segurança no Trabalho, a Ordem dos Engenheiros de Moçambique, seguindo as suas especialidades e atribuições irá colaborar directamente com a AMOSSETRA e demais Instituições do Estado e Privadas, no sentido de garantir que esta componente seja inserida e implementada nas diferentes fases dos Projectos de Desenvolvimento ou por outra, desde os estudos de Viabilidade até a sua implementação.

Ainda nesta senda, a Ordem recomenda uso de Consultores e Empreiteiros devidamente registados, com experiência na área e respectivas certificações.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A terminar, gostaria de recordar que a prevenção dos acidentes de trabalho,

- Reduz os gastos;
- Proporciona um ambiente laboral saudável;
- Favorece a produtividade; e
- Aumenta a credibilidade corporativa e

Muito Obrigado